

pedimos. Quando digo nós, quero falar de Aparecida e de sua mãe, minha filha, porque o Marco e Alcilene, ainda estão em reajuste.

Temos aqui hospitais melhores que os melhores do mundo. Tudo será rearmonizado.

Vivam! Não abandonem os nossos deveres de cada dia. Afinal, reencontrar-nos-emos, porque tôdas as criaturas no mundo estão também viajando para a vida superior.

Myrthes, ajude-me. Continue insistindo pela conformação de nossos familiares. Estou cansada de esperar a paciência dos nossos diante das leis de Deus. O chôro dos filhos cai sobre mim como chuva de fel. Rogo a todos esperança e fé. No fundo da rampa ou pequeno abismo em que nos precipitamos, estava nossa mãezinha Bárbara com tanta gente afetuosa a esperar-nos. Oh! Jesus, não estávamos sózinhos! Almas queridas nos estendiam as mãos. Sómente as crianças como flôres de vida reclamavam repouso, alívio, paz imediata e calma, assim como os doentes assustados precisam de anestésicos.

Rendamos graças a Deus. Só uma causa devemos temer na vida — fazer o mal e ferir nossa consciência. A dor é socorro, cuja importância na Terra, estamos ainda muito longe de perceber. E a morte — a morte é vida — muito mais intensa a impor-nos trabalho e compreensão. Façam, minhas queridas, o bem que puderem. Retomem o nosso serviço da costura pelos necessitados. Se alguma felicidade encontramos aqui, essa é aquela que nasce de nossos pequenos esforços no amor ao próximo.

Filha querida, atenda-nos! Não chore mais, e receba todo o carinho e toda a confiança da mamãe

SARAH^(**)

(**) SARA BUGANEME — nasceu no município de Sacramento, Minas, a 7 de fevereiro de 1911 e desencarnou a 12 de dezembro de 1969, próximo a Ponta Grossa, Estado do Paraná, num desastre automobilístico (o carro se precipitou de uma ponte com 38,5 metros de altura). (Informação colhida de familiares).

DEPOIMENTO DE JOAQUIM ALVES (JÔ)^(*)

NO CAMPO DA PSICOGRAFIA

Tivemos os pesadelos do materialismo.

Acordamos, porém, com a premente necessidade do exercício da mediunidade curativa, com nossos braços, tornada impotente a nossa vontade, levantando-se num gesto de paz e harmonia, sempre que éramos compelidos a defrontar-nos com algum enférmo.

Nossos dedos formigavam, nesses instantes!

Foi o contato vivo, informal, com o Espiritismo.

Pouco adestrados, freqüentando reuniões em que éramos levados a trabalhar no campo abençoado da dor redentora, alimentávamos naturais conflitos de um coração sedento de luz e estraçalhado pelas aflições que desfilavam aos nossos olhos, qual se toda a Humanidade chagada e sofredora se mostrasse panoramicamente à nossa visão.

Quisemos conhecer o médium Chico Xavier.

Em Pedro Leopoldo a vida era muito calma e serena e Chico, inesperadamente entrando pelas portas do Hotel em que nos hospedávamos pela primeira vez, convidou-nos a ir à reunião noturna, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga".

Naquele encontro, Emmanuel nos dirigiu mensagem psicografada, ferindo o conflito que sustentávamos para iniciar o exercício da mediunidade de cura, afirmando que, através do encontro amigo com os enfermos, resgatariámos, por essas moedas de amor, todo o nosso passado obscuro e nos

(*) In Roque Jacintho, «Chico Xavier — 40 anos no mundo da Mediunidade», EDICELE, São Paulo, 1.ª edição, 1967, págs. 95-103.

convocou a permanecer juntos de sofredores e aflitos, em todos os setores da dor humana.

Desnudou-nos e despiu-nos dos receios.

* * *

Era 2 de novembro.

Na oração da manhã, proferida em companhia de Chico e outros companheiros de ideal, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, após a mensagem que Dr. Bezerra dirigira a alguns, as mãos do médium, orientadas por amigos espirituais, procuraram um lápis com ponta nova, a fim de escrever.

O modo de tomar e segurar o lápis foi diferente, qual se uma criança de sete anos o tomasse, na escola, para as suas primeiras garatujas.

A mensagem que se grafou e que íamos acompanhando, por estar ao seu lado, era a nós dirigida e, na hora, pensávamos que fôsse de papai:

Joaquim, meu filho.

Deus guarde os nossos corações.

Sim, meu filho — não estamos sós.

Levante o seu ânimo!

A noite das provações está cheia de estrélas de amor, se acendermos a luz da prece olhando para cima.

Muita serenidade, meu filho.

Muita fé.

Falemos amando e edificando, trabalhando para a felicidade dos que Deus nos confiou ao caminho!

Hoje é dois de novembro.

Muitos procuram os entes amados nos túmulos, mas nós buscamos nossas afeições na bênção da vida.

Meu filho, meu filho! Deus abençoe os seus passos, Deus ampare o seu coração...

A saudade com alegria é uma força que parece arrebentar nossa alma.

Meu filho, sempre ao seu lado... não posso escrever mais,

MARIA DO ROSÁRIO

Era minha mãe!

Um soluço profundo se fêz ouvir, através do médium. A emoção de mamãe era tal, escrevendo-me pela primeira vez, que não se conteve e não terminou as linhas de afeto e saudade.

Após suspender a anotação e Chico ter lido a missiva, com muita emoção, dissemos:

— Quando mamãe partiu, era analfabeta.

— Realmente, ela me disse — informou Chico. — E disse-me também, Jô, que ela está fazendo um curso de alfabetização no plano espiritual.

Uma pausa e nova informação do médium:

— A sua maezinha para escrever, Jô, pousou a sua mão sobre a minha e Dr. Bezerra a encimou, orientando-a carinhosamente.

* * *

Alguns anos, após, mamãe já recomposta, escreve-nos: *Quim, meu filho! Deus nos abençoe.*

Sou eu mesma, tua mãe.

Venho pedir ao teu coração confiança e alegria.

Tenho ouvido tuas preces, teus pensamentos.

Sim, meu filho do coração, trabalhar e abençoar sempre.

O caminho para Deus é de baixo para o alto.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos mostrou o d'Ele numa cruz.

Ele, Quim, abençoará teus passos, dará novas forças ao teu coração. Eu também estou aprendendo e trabalhando, graças a Deus. Quem julgue ser a morte um descano não deve ter pensado em amor. Principalmente as mães não conseguiram pensar em repouso. Deus colocou em nosso coração uma ânsia de querer bem aos filhos que, às vezes, sinto que trago uma labareda na alma.

Agradeço ao teu carinho, filho meu, os estímulos à caminhada nova. Os anos correram e vejo-me mais forte. A ternura parou a expressão de meu rosto. Tantas lágrimas de saudade e esperança, dor e alegria chorei, que os dias não mudaram as expressões no caminho com que me uno aos filhos queridos.

Transformei-me, sim, por dentro. Sou outra, considerando a necessidade em que me vi para a mudança espiritual.

Louvado seja Deus!

Ele, nosso Pai de bondade eterna, dará à tua bondade filial as riquezas e as bênçãos que não tenho.

Sofre, meu filho, mas auxilia e ama sempre.

Luta, mas conserva em teu coração os tesouros de amor que Jesus te deu para guardar.

Tudo vai passando na Terra; fica apenas o Bem, porque o Bem é a parte de Deus em nós.

Meu filho, meu filho... Estou contente e reconhecida aos Amigos que me auxiliaram a escrever-te esta carta...

Pensa, meu filho, nas alegrias com que me preparei, pouco a pouco, a fim de escrever-te e receber com todos os nossos o coração de tua mãe sempre ao teu lado.

MARIA

Aí está uma das provas da imortalidade, experiência sempre individual, que nos penetra profundamente no coração e que nos veio através da faculdade de Francisco Cândido Xavier, no campo da psicografia.

* * *

A derradeira mensagem psicografada, que depositaremos nesta intimidade mediúnica, é um verdadeiro hino de ternura de espôso para espôsa.

Ele partira em direção da Pátria Espiritual e ela, seis meses após, estêve conosco em Uberaba, ocasião em que, pela proximidade do seu desenlace, não julgávamos que pudesse ocorrer qualquer comunicação direta.

Nilo, o espôso, é de Santos.

Espírita convicto, ele e toda a sua família, teve uma vida pontilhada de angustiantes sofrimentos, embora profundamente resignado e fortalecido pela fé na imortalidade da alma.

Gozara de boa situação financeira e transformara os bens da fortuna em precioso auxílio aos caiçaras, lá das praias de Santos, São Vicente, levando a bênção do conforto em peregrinações emocionantes. Repletava o seu veículo de gêneros alimentícios, caminhando com um coração resplendente de Evangelho, entre os humildes.

Sua desencarnação foi tranquila.

Nos instantes derradeiros de sua existência física, psicografou versos — ocorrência inusitada até então, mas que evidenciava o seu estreitamento maior com a Espiritualidade, nesse prenúncio do até-breve.

Nesta oração matinal, Dr. Bezerra falou:

— Meus filhos, Jesus nos abençoe.

Nosso Nilo está presente, à feição dos redivivos do Evangelho.

Bendizendo a infinita bondade do Senhor, comprehensivelmente não se vê habilitado, do ponto de vista da emoção, a escrever como desejaria.

O coração repleto de amor, que lhe conhecemos, jaz como que afogado de alegria ao reencontro e solicita-nos dizer à esposa que está jubiloso e reconhecido, quanto a saudade, a companheira de nossos espíritos, permaneça, até que nos vejamos unidos uns aos outros para sempre.

Algumas palavras dêle transcreveremos para nossa irmã Geni, pela felicidade e consolação que elas encerram.

A mensagem de Nilo, a seguir, foi escrita, sendo que o médium nos explicou, mais tarde, que o espôso encostou bem os lábios nos ouvidos do Dr. Bezerra, por estar emocionado demais para grafar ele mesmo:

Minha querida Geni, anjo de meus dias, beijo as tuas mãos.

Seu velho está feliz.

Embora o vazio que sua ausência me impôs à alma... entretanto, oh! meu Deus! Haverá vazio onde o amor sabe esperar?

Não, querida Geni.

Estamos juntos, quando Você se recolhe em cada noite; quando Você se retira da atividade para lembrar e pensar; quando fita os nossos retratos com o seu carinho ou quando se detém na conversação com nossos entes amados: seu pensamento se desenha nas telas de minha memória.

Recebo a mensagem de sua ternura, reconfortado com sua lembrança.

Ainda não sei como dominar êsses fenômenos de reflexão, nos quais eu ignoro se sou a imagem e Você o espelho ou vice-versa.

Ah! Geni! Minha querida Geni!

....Quero Você assim serena, valorosa, firme na fé, resignada e tolerante.

Amor de meu coração, Deus cubra o seu coração de bênçãos constantes. Nunca esmoreça em nossas tarefas e ideais.

O dia do seu velho terminou calmo. O entardecer estava repleto das estrélas da confiança em Deus e em Você. Tanta confiança em Você, que eliminei a carta última em que me propunha gravar os derradeiros propósitos da existência.

Para que o testamento do coração, se você era o meu próprio coração que eu deixava?

E Você, querida, retratou meus menores desejos, executando-os.

Abençoada seja Você, minha espôsa, minha filha.

A saudade é grande, mas a esperança é maior em seu caminho. Estaremos juntos sempre, sempre juntos.

Sei de todas as suas preocupações em família e partilho com Você o trabalho bendito que o Senhor nos confiou.

* * *

Nossos filhos são nossos amôres, mas igualmente nossos compromissos.

Louvemos os sacrifícios que êles nos impõem, em louvor de nossa própria felicidade.

Querida Geni, guarde meu coração com Você.

Distribua minhas lembranças com os filhos queridos e com os netinhos abençoados. Junto de Você e com Você, deponho aos pés de Jesus os nossos problemas e deixo com Você todo o meu coração, todo o coração do seu

NILO

Aí está uma carta de sentimentos profundos, transmitindo tão quente alegria à sua destinatária, que nos irmamos em suas lágrimas, louvando o Céu pela bênção de tão límpido intercâmbio, onde foi abundante o detalhe, com fatos que eram de conhecimento exclusivo do casal.

Tôdas as mensagens de amor, através de Chico, trazem o orvalho da felicidade, consolando milhares e milhares de criaturas, de várias partes de nosso mundo.

MENSAGEM AO ESPÓSO SOBREVIVENTE NO DESASTRE AUTOMOBILÍSTICO^(*)

Meu Querido Romeu,
Jesus nos abençoe.

Estou aqui, com a saudade a dominar-me o coração. Sou quase feliz com a proteção e o carinho que vou recebendo de nossos protetores, especialmente dos nossos familiares, mas tenho minha alma ainda naturalmente voltada para a nossa casa. Ainda sofro muito diante das perturbações que o desastre acarretou à nossa vida.

A atitude do papai me amargura bastante, pois esperava que êle compreendesse a nossa situação.

Não julgue, meu bom Romeu, que o doloroso acontecimento de 10 de setembro pudesse ter sido evitado. Não se suponha culpado. Tudo passou de acôrdo com os desígnios divinos. Pouco a pouco, vou entendendo... É a nossa dívida do passado que Jesus me permitiu fôsse resgatada, a benefício de nossa paz. Tenhamos paciência, meu amigo, e recebamos a realidade com paciência e resignação. Seus olhos vêm merecendo muita atenção de nossos Benfeiteiros Espirituais e eu mesma, logo que estiver mais forte, ajudarei você na recuperação de suas fôrças. Ainda nisso, porém, nossos amigos do Alto pedem a você muita serenidade e fé, porque nos sofrimentos de agora, fala o passado, reclamando o pagamento de nossos débitos.

Meu querido Romeu, ore por mim, para que eu esteja brevemente fortalecida a fim de amparar nossos filhinhos.

^(*) Mensagem ao Sr. Romeu Peixoto, de Goiânia. O desastre ocorreu em 7 de setembro de 1952, e D. Nina desencarnou a 10-9-52. O médium Francisco Cândido Xavier psicografou a mensagem ao final da noite de 12-1-53, em Pedro Leopoldo, Minas. (Dados fornecidos pela gentileza do Professor Múcio Melo Alves, residente em Goiânia, Ent. de Goiás).